



Abriu a caça ao horário

Todos os anos, nas nossas escolas onde há muito pertencemos aos QND verificamos, no início do ano, que algumas turmas não têm ainda professor de uma qualquer disciplina, é o horário I16 ou F14, sem nome. Nessa altura, pensamos: "deve estar para aparecer um colega colocado no mini-concurso". O distanciamento que muitos de nós alcançamos faz-nos ignorar, muitas vezes, as condições porque passaram estes colegas até chegarem às nossas escolas.

Na realidade, para alcançar um incerto horário estes colegas percorrem um longo caminho que começa na consulta dos horários disponíveis para esta fase, nos diferentes CAE. Para garantir um horário, é necessário concorrer em mais do que um CAE, o que os leva, no mesmo dia, a ir por exemplo, de Castelo Branco à Guarda, de Viseu a Aveiro...depois é preencher os impressos e aguardar em filas intermináveis...

Alguns dias mais tarde, saem as listas graduadas e, como descreve o Público de 12/09/00:

[Nos dia 18 e 19], é preciso reclamar ou desistir da posição, porque só podem estar inscritos num CAE. Nesta altura, por imperativo de alguns destes organismos, os professores voltam à estrada para anular as inscrições; noutros casos, as matrículas podem ser anuladas por fax. [No dia 21], saem as listas definitivas. E depois, se não ficarem com um dos horários previstos, os docentes aguardam. Aguardam que um colega adoeça, meta licença de parto ou seja destacado. Aguardam que alguém deixe de poder dar aulas para eles poderem ensinar.

Por este processo, passam cerca de 30 mil candidatas aos 2º e 3º ciclos e ao ensino secundário, sendo cerca de 17 mil profissionalizados (segundo dados fornecidos pelos sindicatos). Como o número de vagas para mini

EDUCAÇÃO

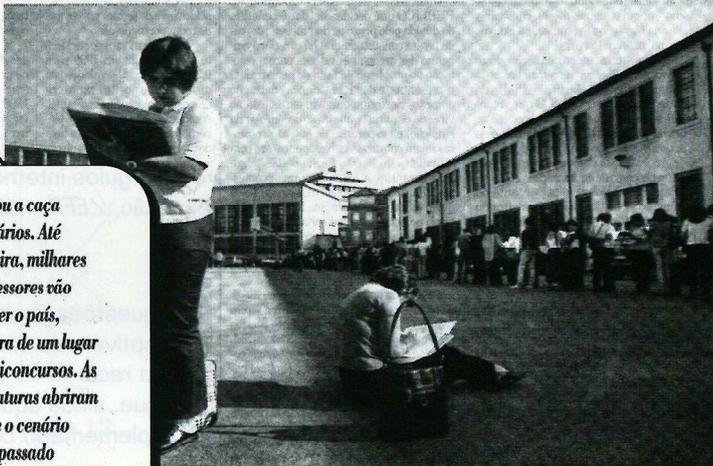
Candidaturas para os miniconcursos começaram ontem e prolongam-se até terça-feira

Abriu a caça ao horário

Sandra Silva Costa

Começou a caça aos horários. Até terça-feira, milhares de professores vão percorrer o país, à procura de um lugar nos miniconcursos. As candidaturas abriram ontem e o cenário do ano passado repetiu-se: vários grupos disciplinares não tiveram uma única vaga. "Um caos", avaliam os sindicatos, preocupados com o número de docentes por colocar.

Começou a caça aos horários. Até terça-feira, milhares de professores vão percorrer o país, à procura de um lugar nos miniconcursos. As candidaturas abriram ontem e o cenário do ano passado repetiu-se: vários grupos disciplinares não tiveram uma única vaga. "Um caos", avaliam os sindicatos, preocupados com o número de docentes por colocar.



Henrique, no Porto, ao longo da manhã a fila cresceu tanto que acabou por dobrar a esquina da

Esta resulta dos horários, do de dez caças", de João Silva, do de Biocímico, também os do Civil, português, e de Alentejo e In- e Zootéc- os. Os canrio para o grupo de Biologia e Geologia. "A solução é ficar à

30.097 candidatos por colocar nos 2º e 3º ciclos e no secundário, 17 mil dos quais são profissionalizados. Há pouquíssimas vagas para miniconcurso, o que quer dizer que 90 por cento das pessoas que aqui estão vão ficar desempregadas", afirmou o responsável do SPN. E o problema é que, acrescentou, "muitas delas não vão poder usufruir do subsídio de desemprego, porque não reúnem todas as condições que a lei exige".

quei com horários de seis e sete horas", contou. Profundamente indignado "com a humilhação a que estão sujeitos os professores", afirmou não entender a razão pela qual se permite que todos os anos saiam das faculdades "milhares de professores, cujo destino é o desemprego". "Vivemos num país de mentecaptos", desabafou. Até à próxima terça-feira, José vai percorrer vários CAE, à procura de um lugar. "Eu e quase toda a gente que aqui está. E para quê? Para depois ter

Contactado pelo P CO, o secretário de Educação afirmou a escassez de vagas miniconcursos com o aumento de 4 por cento do número de professores ligados ao Ministério da Educação. E tomando em li conta os últimos três anos, o aumento foi de 15 por cento referiu Augusto Santos. "As necessidades são enormes", disse. "O pessoal docente nas escolas

Público, 9 de setembro de 2000

concurso é muito reduzido prevê-se que 90% daqueles candidatos fiquem no desemprego.

Naturalmente, a situação é diferente de disciplina para disciplina. Em alguns casos os horários são completamente inexistentes mas, até na Matemática, onde se costuma dizer que faltam professores, o número de vagas é reduzido.

Não se pense que esta situação só acontece no início de carreira. São conhecidos casos de professores que passam pela angústia deste processo há nove ou mais anos, vendo colegas mais novos passarem-lhes à frente e perguntando "Irei trabalhar este ano?"

Reflectindo um pouco sobre este cenário não podemos deixar de

pensar que isto não dignifica nada a nossa profissão e é deprimente para aqueles colegas que, tendo tirado as suas licenciaturas, se vêem sujeitos a situações, humilhantes e terceiro mundistas, como esta.

Que consequências é que este tipo de colocação de professores tem para o nosso sistema de ensino? Que marcas deixará esta experiência a estes colegas que muitas vezes se vêem depois confrontados com os piores horários? Que medidas poderão ser tomadas para que estas situações não aconteçam mais?

Conceição Rodrigues
ES Josefa de Óbidos
Maria José Bóia
EB 2,3 Prof. Noronha Feio